

PRODUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR: EXPERIÊNCIA ENTRE AUXILIARES, ASSISTENTES E ANALISTAS DO SISTEMA PRISIONAL E A UNIVERSIDADE

SHARED PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT WORKERS HEALTH: EXPERIENCE BETWEEN PRISON SYSTEM AUXILIARIES AND ASSISTANTS AND ANALYSTS AND THE UNIVERSITY

Submetido em: 27/02/2025 - **Aceito em:** 24/04/2025

CARLOS EDUARDO PRATES FONSECA¹

DEISE LUIZA DA SILVA FERRAZ²

BRUNO SOUZA BECHARA MAXTA³

RESUMO

Os processos de trabalho no sistema prisional contribuem para as manifestações de morbimortalidade de seus auxiliares, assistentes e analistas técnicos efetivos. A alteração dessa realidade é uma preocupação e ação em saúde da categoria organizada. O Sindicato de Auxiliares, Assistentes e Analistas do Sistema Prisional e Socioeducativo de Minas Gerais com dois grupos de pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais desenvolveram um projeto de pesquisa-extensão com o objetivo de produzir conhecimento compartilhado sobre trabalho e saúde dessa categoria profissional. O relato dessa experiência pretende expor potencialidades, limitações e avanços da forma de produção compartilhada do conhecimento para o fortalecimento da luta pela saúde em um contexto de incertezas sobre as carreiras face a conjuntura da produção do cárcere com a criação do órgão Polícia Penal.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Sistema prisional. Produção compartilhada do conhecimento.

ABSTRACT

The work processes in the prison system contribute to the morbidity and mortality of non police technical staff. Changing this reality is a health concern and action for the organized category. The Union of Assistants and Analysts of the Prison and Socio-educational System of Minas Gerais with two research groups from the Federal University of Minas Gerais developed a research-extension

1 Graduação em Enfermagem (Unimontes). Mestrado em Saúde Pública (Uffl). Doutorado em Ciências das Saúdes (Ufmg). Atua como Analista Executivo de Defesa Social - Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais. **E-MAIL:** carlos.prates@seguranca.mg.gov.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0082-905X>.

2 Graduação em Administração (Ufrgs). Mestrado e Doutorado em Administração (Ufrgs). Atua como Professora Associada na Faculdade de Ciências Econômicas da Ufmg. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Nec-TraMa. **E-MAIL:** deiseluiza@face.ufmg.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-4267-8261>.

3 Graduação em Terapia Ocupacional (UFSCar). Especialização em Saúde da Família e Comunidade (UFSCar). Mestrado e Doutorado Saúde Pública (Ensp). Atua como Professor Adjunto na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Ufmg. **E-MAIL:** brunobechara@ufmg.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8946-4992>.

project that aimed to produce shared knowledge about work and health in this professional category. The report of this experience intends to expose potentialities, limitations and advances in the form of shared knowledge production to strengthen the health struggles in a context of uncertain careers given the situation of prison production with the creation of the Brazilian Penal Police body.

Keywords: Workers Health. Prison System. Shared Knowledge Production.

INTRODUÇÃO

No campo da saúde do trabalhador e da trabalhadora, as manifestações do processo saúde e saúde-doença podem ser entendidas como desdobramentos dos processos de trabalho em que se constituem o desgaste e a reprodução da força de trabalho (Laurell; Noriega, 1989), consideradas as resistências e lutas efetuadas pelos trabalhadores/as para alterar tais condições (Bechara-Maxta, 2022).

O laboro no cárcere é um contexto que predispõe os seus trabalhadores/as a um processo que pode culminar com o adoecimento (Carneiro *et al.*, 2023; Carneiro; Assis; Rodrigues, 2023; Lima; Dimenstein, 2019; Severo *et al.*, 2024). No Sistema Prisional brasileiro, as suas condições para o trabalho são marcadas pela falta de infraestrutura, pelo déficit de trabalhadores/as da assistência penal - os auxiliares, assistentes e analistas do sistema prisional, doravante (AAA-SP) - e pela insegurança na carreira, decorrente das incertezas das políticas de segurança pública. Ademais, a insuficiência quantitativa de profissionais face à massa carcerária e as condições precárias em que executam seus trabalhos estão na raiz do estado de inconstitucionalidade do sistema, conforme Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 347 (Brasil, 2024), cujo projeto estruturante do cárcere atual é pautado pela primazia da vigilância punitiva. A criação do órgão de Polícia Penal atribui ao antigo agente prisional o poder de polícia, deixando para regulamentação futura o status da categoria de AAA-SP, conforme a Emenda Constitucional 104 (EC104) (Brasil, 2019).

Sob tal conjuntura, os AAA-SP manifestam trabalhar diariamente em um ambiente cujas condições ferem alguns parâmetros constitucionais normativos. Acresce-se a isso a insegurança quanto ao devir de seus planos de carreira, salariais e de regime de aposentadoria, dada a falta da reestruturação de carreira após instituição do órgão Polícia Penal.

Em Minas Gerais (MG), a relação entre as condições de trabalho e a saúde dos AAA- SP é uma questão assumida pelo Sindicato de Auxiliares, Assistentes e Analistas do Sistema Prisional e Socioeducativo de Minas Gerais (Sindasep-MG). A manifestação dos adoecimentos desses trabalhadores pelo trabalho no cárcere tem sido preocupação sindical, sobretudo porque pouco se tem conhecimento científico do grau de adoecimento desses trabalhadores,

que poderiam embasar a luta sindical por políticas de saúde para a fração dos trabalhadores/as que atuam no cárcere.

Foi a necessidade de reverter o quadro de adoecimento vivenciado no corpo e na psique de cada trabalhador e trabalhadora AAA-SP — um fenômeno cuja magnitude ainda é desconhecida na categoria, assim como suas raízes — que levou o Sindasep-MG, em 2022, a buscar uma parceria com os grupos de pesquisa Núcleo de Estudos Críticos Trabalho e Marxologia (Nec-TraMa/Ufmg) e Laboratório do Trabalho (LabTrab/Ufmg) da Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de produzir conhecimento

compartilhado sobre as relações entre trabalho e saúde dos AAA-SP de MG (Sindasep-MG, 2022).

Essa demanda possibilitou a elaboração de um projeto de pesquisa-extensão intitulado *Trabalho e saúde no sistema prisional e socioeducativo: pesquisa-intervenção e extensão dialógica entre pesquisadoras e trabalhadoras organizadas* que recebeu apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa e Tecnologia do Estado de Minas Gerais (Fapemig: APQ- 03774-22), sob registro no Conselho de Ética em Pesquisa sob o número 67463523.5.0000.5149.

O projeto buscou identificar as relações entre os processos de trabalho e a saúde dos AAA-SP, e ainda, por meio dos objetivos específicos: i) analisar as condições de trabalho da categoria; ii) investigar as suas manifestações de adoecimento e de saúde; iii) analisar trajetórias de trabalho face às estruturas de suas carreiras; iv) distinguir os processos de adoecimento, segundo perspectiva de gênero; v) constituir metodologias de acolhimento e intervenção em saúde para essa categoria profissional, vi) contribuir para o fortalecimento da organização coletiva sindical na luta pela saúde.

O projeto assumiu a metodologia da Produção Compartilhada de Conhecimento (PCC) na luta pela saúde (Bechara Maxta *et al.*, 2024; Bechara-Maxta; Eberhardt, 2021), por meio de desenho metodológico de pesquisa-intervenção via diálogo teórico e metodológico com as experiências do Movimento Operário Italiano (MOI) (Oddone *et al.*, 2020), e da atualidade da Pesquisa Participante com trabalhadores/as (Laurell *et al.*, 1992; Pina *et al.*, 2021), considerando os acúmulos e as formas de composição do conhecimento pelo Sindasep-MG.

Nesse desenho, a ferramenta Comunidade Científica Ampliada (CCA) constituída no MOI foi atualizada sob os pressupostos da conjuntura da investigação e do envolvimento de trabalhadores e pesquisadores no planejamento e desenvolvimento de pesquisas (Laurell, 1984), resultando em uma forma particular de processo coletivo de PCC. A CCA conformada envolveu a participação de diretores do Sindasep-MG, trabalhadores da Defesa Social de MG indicados (as) pelo sindicato e pesquisadores/as vinculados à Ufmg. A CCA compôs agenda de organização nas modalidades virtual e presencial

para o planejamento da pesquisa, análise dos seus achados e produção de conhecimentos e intervenção em saúde. Nesse projeto, entendemos que a construção de conhecimento científico com trabalhadores e trabalhadoras em luta pela sua saúde é elemento imprescindível na construção de um projeto realmente emancipatório para a classe trabalhadora (Laurell, 1984). Conforme expresso nas palavras de Bechara-Maxta e colaboradores (2024, p. 263):

A produção de um conhecimento científico da, e pela classe trabalhadora carece deste movimento de apreensão da totalidade para que a luta pela emancipação não se constitua enquanto um imperativo moral, obstáculo à passagem da potência da luta a sua efetivação. As críticas e combativas formas de PCC se constituem, assim, como um instrumento para driblar o isolamento dos membros da classe trabalhadora intensificado pelo aprofundamento da divisão técnica do trabalho, sendo alavanca para a luta embasada numa tradução do real concreto para concreto pensado, que por sua vez ocorre por meio de abstrações razoáveis. Em outras palavras, a luta pela apropriação da prática científica pela classe trabalhadora tem na PCC, com suas CCAs - que apresenta limitações e potencialidades engendradas na prática das lutas particulares de classe -, lugar possível para que a solidariedade de classe se efetive como característica do que é a classe trabalhadora: a diversidade na unidade.

As potencialidades, as limitações e os avanços dessa experiência de PCC e intervenção são o que este relato objetiva analisar. Nesse sentido, o texto está estruturado de modo que, no primeiro item, serão relatadas as atividades realizadas pela CCA no processo de planejamento da pesquisa-intervenção; no segundo item, serão apresentadas as atividades desenvolvidas para a realização da pesquisa sobre saúde-trabalho; e no terceiro item, serão apresentados os produtos desenvolvidos para a realização das intervenções. Em cada um desses itens, traremos reflexões sobre as potencialidades, limites e avanços da experiência, tanto para a luta sindical pela saúde quanto para fazer a universidade ser um instrumento a serviço das demandas da classe trabalhadora.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1 A experiência da produção compartilhada de conhecimento para a luta pela saúde

Nessa experiência, trabalhadores/as das ciências e trabalhadoras/es AAA-SP organizados/as no Sindasep-MG, assumiram a constituição de uma forma de PCC por meio de uma CCA voltada para superar os obstáculos entre as diversidades de posições das nossas categorias profissionais na classe trabalhadora, assim produzindo um conhecimento voltado à luta dos trabalhadores e trabalhadoras, também pela sua saúde.

Em unidade, assumimos o pressuposto de que as diferentes condições de trabalho e relações de trabalho atuam no isolamento dos grupos de trabalhadores/as e, inclusive, a intensificação do trabalho nos leva ao isolamento dos indivíduos de seu próprio grupo. Tal isolamento se apresenta como um obstáculo ao conhecer as raízes das manifestações do adoecimento e da produção de saúde. Por um lado, o isolamento individual oportuniza que a doença e a busca por sua minimização sejam vivenciadas como um problema pessoal, pois ao não compartilharmos e enfrentarmos coletivamente aquilo que aflige nosso corpo-mente, tendemos a não identificar a doença como um problema social; por outro, o isolamento dos acadêmicos dos demais trabalhadores, obstaculiza a produção e a disseminação do conhecimento e das intervenções em luta pela saúde sobre estas questões.

Como instrumento, as CCAs têm “limitações e potencialidades engendradas na prática das lutas particulares de classe” (Bechara-Maxta *et al.* 2024, p. 263) e, são sobre as limitações, potencialidade e avanços da CCA denominada Grupo de Trabalho em Saúde (GTS), constituída no bojo da luta de classes mediada pelo Estado - conforme suas políticas de segurança que instituem o órgão Polícia Penal e reproduzem estados de inconstitucionalidades - que iremos refletir nesse item.

1.2 A Dinâmica do Grupo de Trabalho em Saúde

O GTS foi composto por pesquisadores e trabalhadores/as sindicalizados, sendo constituído por meio do processo da construção coletiva das investigações e intervenções visando à condução da PCC.

Para isso, foram organizados encontros virtuais regulares, nos quais pesquisadores e trabalhadores/as organizados/as pactuaram as pautas e as formas da investigação: suas diretrizes e instrumentos de coleta de dados, além do compartilhamento de análises sobre a conjuntura do trabalho e da saúde dos AAA-SP que atuam nos ambientes do cárcere em MG. Esses encontros foram essenciais para validar e direcionar as frentes de investigação do projeto: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. No conjunto, elas desempenharam um papel fundamental no fortalecimento da articulação entre os participantes do GTS, na construção de uma base sólida para o desenvolvimento pautado pelo pensamento materialista histórico na condução da pesquisa e intervenção sobre os interesses e necessidades das categorias organizadas (Marx, 2011).

A realização dos encontros virtuais decorre da extensão territorial da pesquisa, o estado de Minas Gerais. Essa tecnologia possui o benefício de aproximar trabalhadores/as alocados em diferentes unidades prisionais do estado, oportunizando o compartilhamento das distintas realidades, enriquecendo

tanto os instrumentos coletados quanto às análises realizadas. Porém, para que isso ocorresse, foi necessário construir uma relação de confiança tanto entre os participantes AAA-SP, quanto entre eles e os pesquisadores/as da Universidade. No primeiro caso, a indicação do Sindasep-MG para a composição dos membros do GTS foi um meio que acelerou o entrosamento entre os AAA-SP; no segundo caso, o compartilhamento dos objetivos da pesquisa-intervenção, as práticas coletivas das pesquisas e o histórico de compromisso dos grupos de pesquisa com diferentes categorias de trabalhadores organizados serviram de meios para consolidar a aliança entre AAA-SP e os/as pesquisadores/as trabalhadores/as da universidade.

Outro elemento importante para a dinâmica das reuniões foi a sua organização e disciplina de participação dos membros do GTS. Todas as reuniões tinham uma pauta sugerida previamente e definida entre todos/as participantes. Havia sempre um/a participante mediando as comunicações e diálogos e, pelo menos, outra pessoa construindo a memória da reunião. Para garantir o maior número de participações, o tempo de fala era controlado conforme o *quantum* de tempo compactuado no início das reuniões. Essa organização foi importante porque as reuniões eram realizadas no horário noturno, após um expediente exaustivo de trabalho, o que nos impunha um teto para o fim da atividade; afinal, todos e todas tinham que retornar ao trabalho na manhã seguinte e ainda necessitávamos atender às demandas do trabalho reprodutivo no âmbito familiar.

Na avaliação geral, as reuniões virtuais foram produtivas à medida que permitiam uma periodicidade maior de debates entre participantes residentes em locais distantes entre si. No entanto, o GTS igualmente foi operativo em encontros presenciais, momentos para avançar, em particular, nas análises, uma vez que a dinâmica presencial permite explorar e dialogar com os detalhamentos, o divergente e o contraditório, temas mais sensíveis no chamado debate “olho no olho” constituir sínteses investigativas a partir dos dados e informações das pesquisas.

As reuniões virtuais foram um instrumento positivo, porém limitado quanto ao avanço do debate acerca das diferenças na apreensão dos elementos investigados sobre a produção do cárcere e seus processos de trabalho na relação com a saúde, em outras palavras, das elaborações particulares no GTS acerca do concreto pensado sobre os elementos que constituem as manifestações de adoecimento e saúde, e orientações para as lutas sindicais pela saúde: aspecto muito importante para ser ignorado pelo GTS.

A agenda de investigação do GTS realizou encontros presenciais semestrais na Universidade voltados à atualização do planejamento geral da investigação e à validação de dados/informações qualificando a análise das pesquisas em desenvolvimento, possibilitando que emergissem os aspectos contraditórios do real, a análise dos mesmos e um debate aberto sobre as

tendências do movimento dos agentes envolvidos no sistema prisional (p.ex. agentes da segurança, poder judiciário, poder executivo, conselhos profissionais e o próprio sindicato).

Durante os encontros, foram realizadas oficinas de trabalho e apresentações de achados preliminares, permitindo ajustes metodológicos e aprofundamento das análises. As atividades ocorreram nas dependências da Ufmg e foram organizadas para ter uma duração de três dias no turno diurno e eram fechadas, ou seja, com a participação apenas do GTS, devido à natureza da reunião. No primeiro e segundo dias, aprofundar-se os temas; no terceiro, sínteses eram produzidas, as demandas por ações ou produtos eram acordados e a agenda da pesquisa-intervenção atualizada. O compartilhamento das experiências de pesquisadores/as e trabalhadores/as AAA-SP de MG fortaleceu o compromisso coletivo com a investigação e a produção de produtos para as intervenções. Além disso, os encontros presenciais foram fundamentais para integrar as frentes da pesquisa e garantir que as reflexões produzidas partissem e aprendessem a realidade concreta do trabalho da categoria.

A passo que as pesquisas e as análises se desenvolviam, o GTS compartilhava com a comunidade acadêmica e demais trabalhadores e trabalhadoras do sistema prisional a experiência do PCC. Eventos de extensão universitária sobre os resultados parciais e finais do projeto foram oferecidos à comunidade interna e externa universitárias de forma híbrida, no período noturno, ampliando o alcance do debate. Essas atividades encontram-se disponíveis na plataforma virtual do projeto, entendida no GTS como uma importante fonte de consulta para todos e todas que desejam conhecer as especificidades e resultados da relação do trabalho no cárcere e saúde de seus trabalhadores (NEC-Trama, 2024).

Abaixo uma apresentação resumida das etapas do processo de trabalho do GTS com destaque para as ações de pesquisa-intervenção.

Momento 1. Apresentação da demanda do Sindicato aos Grupos de Pesquisa da UFMG, Nec-TraMa e LabTrab.

- Elaboração do Projeto de Pesquisa-Intervenção para captação de recursos.

Momento 2. Reuniões virtuais abertas de apresentação do Projeto aos AAA-SP convidados/as pelo Sindicato para participar da Comunidade Científica Ampliada (CCA).

- Consolidação da CCA com a formação do GTS composta com trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Prisional e dos grupos de pesquisa da UFMG.

Momento 3. Reunião Estratégica presencial do GTS na universidade, com três dias de duração e realização concomitante de um Colóquio Híbrido Estadual sobre Trabalho e Saúde no Sistema Prisional.

- Consolidação das tarefas a serem realizadas pelo GTS:
 1. Realização de uma Enquete Sobre Saúde e Trabalho
 2. Realização de análises de documentos orientadores do trabalho no Sistema Prisional
 3. Realização de levantamento bibliográfico nacional e internacional sobre as questões da Saúde de AAA-SP
 4. Realização de encontros abertos com os AAAs nas localidades e/ou locais de trabalho
 5. Produção de material audiovisual sobre a luta de AAA-SP mineiros
 6. Produção de informativos para distribuir aos trabalhadores/as
 7. Realização de colóquios híbridos para a divulgação dos resultados parciais e finais da Produção Compartilhada de Conhecimento

Momento 4. Realização das Tarefas do Projeto

- Reuniões virtuais do GTS
 1. Validação dos instrumentos de pesquisa
 2. Produção e validação dos informativos sindicais
- Visitas de Campo
 1. Grupos de Discussão aberto a AAA-SP
 2. Realização de entrevistas
Observação sobre as condições de trabalho
- Realização de entrevistas para a produção do audiovisual
- Encontros presenciais do GTS na UFMG
 1. Análise dos dados coletados
 2. Avaliação do percurso do trabalho e seus ajustesMomento 5
=> Realização das Tarefas do Projeto
- Realização dos Colóquios híbridos parciais e final.
 1. A seguir algumas observações serão realizadas sobre esses momentos listados.

1.3 As pesquisas conduzidas pelo GTS

Entre os anos de 2022 e 2024, o GTS conduziu as frentes de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo com trabalhadores e trabalhadoras organizados no Sindicato dos Auxiliares, Assistentes e Analistas do Sistema Prisional (Sindasep-MG) e trabalhadores/as pesquisadores/as da Universidade.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de revisão de escopo. O estudo de revisão de escopo é um tipo de pesquisa utilizada para identificar e mapear a quantidade de evidência disponível sobre um tópico específico e

pode ser realizada com a finalidade de analisar como o processo de pesquisa é conduzido em determinado tópico ou até identificar

lacunas de conhecimento, além de servir como um possível precursor a uma revisão sistemática sobre o assunto investigado (Aromataris; Munn, 2020).

A revisão de escopo desenvolvida pelo GTS buscou identificar os debates e lacunas críticas pensadas na literatura acadêmica sobre a relação do trabalho e a saúde de profissionais não policiais atuantes no sistema prisional no modo de produção capitalista. A pesquisa identificou materiais acadêmicos internacionais e nacionais específicos sobre a questão, contribuindo para a identificação de elementos de determinação social do processo de saúde e doença de trabalhadores na produção do cárcere na ordem do capital, desse modo qualificando a teorização crítica marxista sobre tal questão, particularmente sobre a relação entre os processos de trabalho e a saúde dos AAA-SP na conjuntura de Minas Gerais. O protocolo desta revisão de escopo pode ser consultado em Bechara-Maxta *et al.*, (2023).

A pesquisa documental a partir de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), foi orientada para o estudo tanto das leis e regulamento da carreira do corpo técnico-profissional das instituições penais, quanto das orientações e normativas ético-profissionais aos AAA-SP, de forma a desvelar e discutir as contradições presentes nesses documentos. Registros documentais acerca do exercício das diferentes categorias profissionais, dos aspectos gerais e específicos que orientam a prática com as pessoas presas e as demais dimensões da atuação dentro das unidades prisionais para o cumprimento da pena, bem como para a manutenção do seu funcionamento geral, foram identificados, organizados e pensados por meio da Análise Imanente (Chasin, 2009). Essas análises elucidaram as orientações para o trabalho no sistema prisional e também desvelaram de forma mais ampla os aspectos político-ideológicos e as contradições que permeiam o contexto das elaborações do conjunto de documentos em tela.

A análise documental não somente trouxe à tona aspectos essenciais que constituem os documentos, mas também evidenciou aquilo que não é dito em seus registros. O estudo possibilitou situá-lo, a partir do contexto de sua elaboração, ademais das possíveis implicações conjunturais para as suas publicações, de modo que nos possibilitou conhecê-los em sua totalidade. Os desdobramentos dessas normativas para a atuação de profissionais no sistema prisional puderam ser qualificados pelo GTS no trabalho de pesquisa de campo.

A pesquisa de campo orientou a visita técnica (VT) pela observação sistemática em cinco unidades prisionais de MG. As VTs foram organizadas, mediadas e conduzidas pelos trabalhadores/as da base sindical com o GTS. Em algumas unidades, o diálogo com os trabalhadores e trabalhadoras ocorreu nos

setores de trabalho de modo individual; em outras, houve a formação de círculos de debate, nos quais os AAA-SP da unidade se reuniram e compartilharam com o GTS as questões pertinentes ao trabalho no cárcere e a suas situações de adoecimento e saúde com abertura para a sua relação com a gestão, as políticas públicas de segurança e aos direitos trabalhistas dos trabalhadores/as. Nessas VTs, em geral, foram coletadas informações diretas sobre os meios, instrumentos e atividades dos processos de trabalho dos AAA-SP, bem como das manifestações de acidentes e adoecimentos na sua relação com as resistências e enfrentamentos individuais e coletivos de produção de saúde das categorias profissionais.

Ambas as modalidades permitiram explorar elementos e aspectos do processo de trabalho, assim como a apreensão das questões específicas a cada profissão, presentes nas categorias AAA-SP (assistente social, psicóloga/o, enfermeiro/a, terapeuta ocupacional, técnico/a em enfermagem, médico/a, odontologista, psiquiatra, administrado/a, advogado/a). Ademais, esses espaços também permitiram aos trabalhadores/as não envolvidos no GTS conhecer o trabalho da investigação e apontar novas questões e direcionamentos à pesquisa- intervenção.

Os resultados das visitas foram sistematizados e compartilhados nos encontros do GTS, contribuindo para a revisão das estratégias investigativas e o aprimoramento das análises em curso. Além disso, as experiências documentadas nas unidades prisionais serviram como subsídio para a formulação de propostas de intervenção e incidência política do sindicato, reforçando o compromisso da pesquisa com a transformação das condições de trabalho e saúde dos AAA-SP de MG.

Dentre elas, o GTS assumiu o desenvolvimento de uma enquête voltada para o levantamento de dados e informações sobre a relação trabalho saúde dos AAA-SP em MG. Para tanto, foi elaborado e aplicado o instrumento “Trabalho e Saúde de Auxiliares, Assistentes e Analistas do Sistema Prisional de Minas Gerais” junto às bases sindicais em todas as unidades prisionais de MG. O levantamento de dados foi realizado entre os meses de abril e outubro de 2024 por meio da plataforma virtual *Research Eletronic Data Capture* (Harris *et al.*, 2019). Participaram deste estudo 453 trabalhadores e trabalhadoras das categorias profissionais AAA-SP, sendo estes: Auxiliar Executivo de Defesa Social (n = 5 | mediana = 44 anos); Assistente Executivo de Defesa Social (n = 238 | mediana = 44 anos); Analista Executivo de Defesa Social (n = 207 | mediana = 43 anos); Médico/a da Área de Defesa Social (n = 3 | mediana = 52 anos), atuante em 159 unidades prisionais do Estado de Minas Gerais, cuja fração composta foi, majoritariamente, por mulheres cisgênero (74%), da raça branca (51%), de orientação heterossexual (92%) e não deficiente (87%).

O instrumento ofereceu aos/as participantes a oportunidade de manifestação de dados e informações sobre i) as trabalhadoras/es do sistema prisional, ii) sobre o adoecimento e a saúde nas categorias profissionais, iii) sobre os aspectos dos processos de trabalho, iv) carreira, salário e benefícios, e v) questões sindicais na luta pela saúde. Os dados e informações foram organizados, tratados e analisados por meio dos instrumentos de programação estatística do *R Core Team* (R Development Core Team, 2010) com o apoio de material para a escolha dos testes estatísticos básicos (Oliveira-Kumakura *et al.*, [s.d.]). Cada grupo de dados foi trabalhado um resumo estatístico na relação, com a variável de agrupamento assim definida como *categoria profissional*. A enquête contribuiu para sustentar a compreensão da produção do cárcere nos processos de adoecimento e de resistência e enfrentamentos dos AAA-SP em luta pela saúde. Ademais, os seus resultados particulares possibilitaram ao GTS a construção de informes sindicais sobre elementos de determinação da produção do cárcere e a saúde dos AAA-SP MG visando, além do compartilhamento do conhecimento com as suas bases, as mobilizações loco-regionais da categoria para a defesa da sua saúde em seus respectivos processos de trabalho.

1.4 Produtos imediatos da investigação no bojo da luta sindical pela saúde

1.4.1 Plataforma virtual do projeto

O desenvolvimento e a permanente atualização de uma plataforma virtual de apresentação do projeto com os resultados alcançados pelo GTS possibilitam as categorias de AAA-SP, os órgãos governamentais e a sociedade interessada conhecerem e acompanhar os seus objetivos, pesquisas, métodos, momentos, resultados, produtos e desdobramentos. A plataforma pode ser acessada em Nec-TraMa (2024).

1.4.2 Resultados gerais da Enquete sindical

Os dados e informações levantadas junto à base sindical foram considerados preocupantes pelo GTS, que acenou imediato movimento de agitação sindical sobre seus resultados junto às bases de trabalhadores/as, igualmente, e planejamento de ações junto aos órgãos patronais de atenção e defesa da saúde.

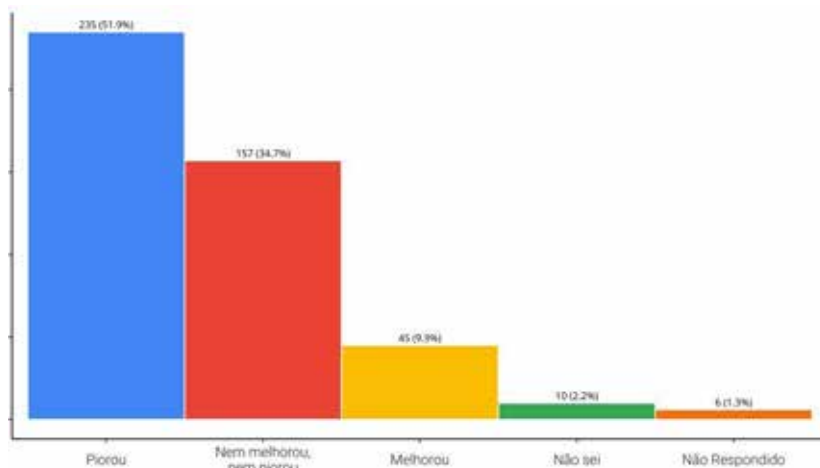
A saber, a situação de saúde avaliada pelas categorias profissionais manifestou-se entre regular e péssima para 61,6% dos/as participantes. Apenas 31,8% consideraram ter uma condição boa de saúde. Destaca-se a situação ruim para 19% da categoria de Analista Executivo e péssima

entre 40% dos Auxiliares de Defesa Social. No conjunto das categorias profissionais, 76% consideram que a sua situação de saúde tem relação direta com o trabalho

realizado no Sistema Prisional. Para 52% da categoria, sua condição de saúde piorou no último ano.

Os resultados (%) para diagnósticos ou hipóteses diagnósticas para os seguintes acometimentos foram de: transtornos mentais e comportamentais (39% dos respondentes [47% entre Analistas, 32% Assistentes e 33% Médicos/as]), doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (21%), sistema nervoso (19%), aparelho digestivo (18%) e respiratório (15%) e dos olhos (13%). Outros diagnósticos ou hipóteses diagnósticas (23%) estão sendo acompanhados pelas/os trabalhadoras/es. Somam-se a essas situações a manifestação de estado de estresse (70%), de esgotamentos físicos e mentais (64%) e de dores em membros/articulações do corpo (49%) pela categoria profissional durante a jornada de trabalho. Destaques importantes devem ser dados às manifestações de arritmias cardíacas (40%), de consumo intenso de medicações (14%) e de lesões autoprovocadas intencionalmente (2%) durante as atividades de trabalho, conforme gráficos que seguem resultantes da enquête realizada pelo GTS e disponível no site do projeto Nec-TraMa⁴ (2024).

Gráfico 1 - Avaliação da situação de saúde no último ano



Fonte: Dados da Pesquisa disponíveis em Nec-TraMa (2024).

4 Todo o material informado neste texto pode ser encontrado no site NEC-TRAMA. Núcleo de Estudos Críticos Trabalho e Marxologia UFMG. **Sobre o projeto**. 2024. Disponível em: <<https://nectrama-ufmg.quarto.pub/projeto-sindasep/>>. Por se tratar de um projeto ainda em andamento, alguns materiais podem ficar temporariamente indisponíveis por se encontrarem em atualização.

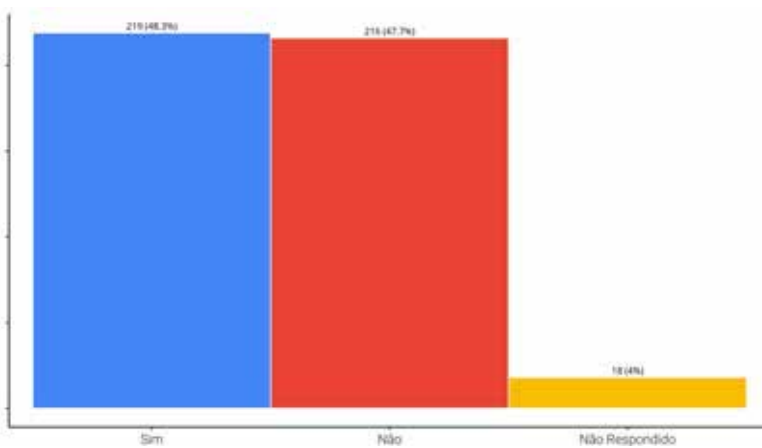
Gráfico 2 - Presença de diagnóstico ou hipótese diagnóstica relacionado aos quadros de morbidades na categoria



Fonte: Dados da Pesquisa disponíveis em Nec-TraMa (2024).

O uso de medicação controlada na categoria (48% [55% Analistas, 43% Assistentes e 67% Médicos/as]) é igualmente preocupante.

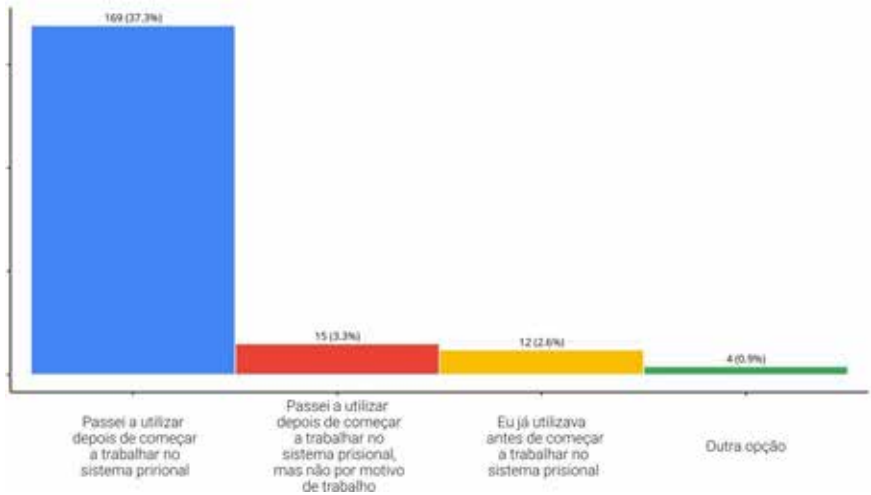
Gráfico 3 - Consumo de medicação controlada pela categoria



Fonte: Dados da Pesquisa disponíveis em Nec-TraMa (2024).

Para 85% das/os profissionais, o uso destas medicações teve início após ingressarem como trabalhadores/as do sistema prisional. Apenas 7,5% não relacionam tal uso por motivo de trabalho. Em contrapartida, a automedicação se apresenta como baixa estratégia de cuidado (15%) na categoria profissional, indicando que o uso da medicação tem respaldo em diagnóstico fornecido por profissionais da saúde.

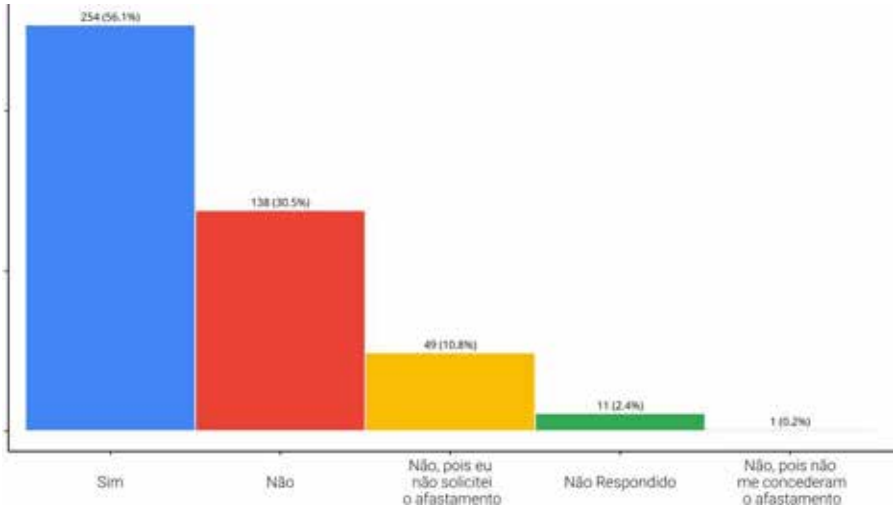
Gráfico 4 - Situação de quem faz uso de medicamentos



Fonte: Dados da Pesquisa disponíveis em Nec-TraMa (2024).

Nos últimos cinco anos, os afastamentos do trabalho em função de adoecimentos ou acidentes decorrentes dos processos de trabalho no sistema prisional foram presentes em 56% das/os trabalhadoras/as.

Gráfico 5 - Afastamento do trabalho em função de adoecimentos ou acidentes

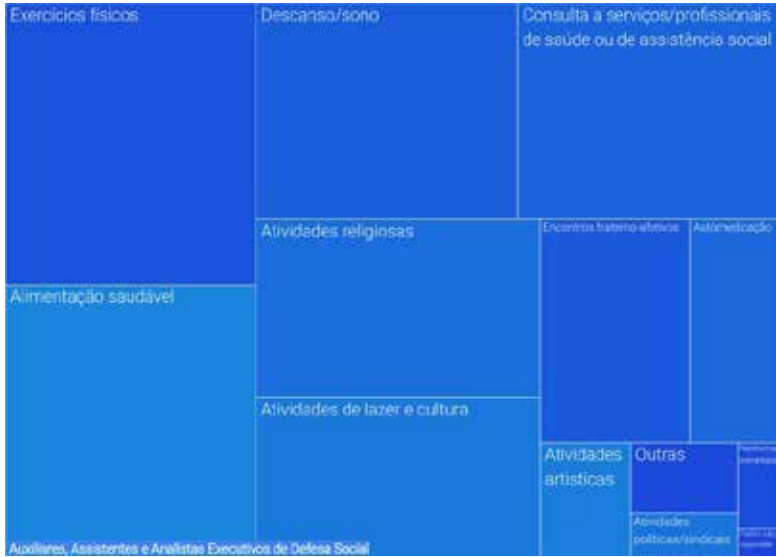


Fonte: Dados da Pesquisa disponíveis em Nec-TraMa (2024).

Se observarmos o outro lado, o cuidado com a saúde, evidencia-se que metade da categoria profissional dedica apenas cinco horas semanais para práticas de cuidado com a saúde. Entre tais práticas, encontram-se os exercícios físicos (56%), seguidos da alimentação saudável (54%) e do descanso/sono

(45%) estão entre as práticas de cuidado predominantes entre as trabalhadoras/es. São destaques, a presença das atividades religiosas (40%) e a ausência das atividades políticas/sindicais (95%) enquanto estratégias de cuidado em saúde.

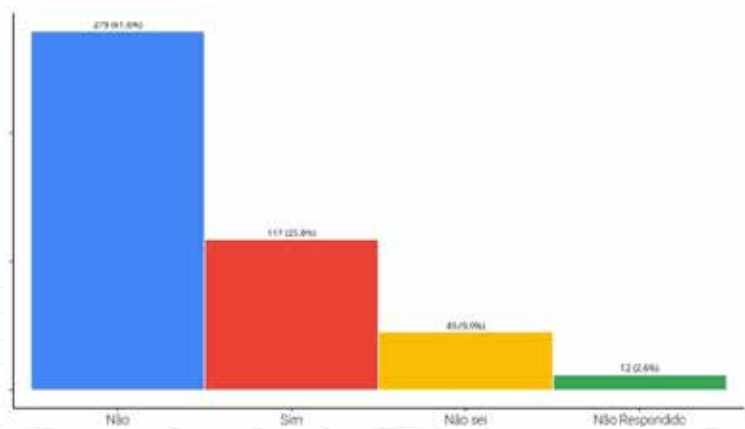
Gráfico 6 - Estratégias adotadas para cuidar da saúde



Fonte: Dados da Pesquisa disponíveis em Nec-TraMa (2024).

Apresenta ser projeto do Estado permitir que se desenvolvam condições e relações de trabalho que adoeçam os AAA-SP e, assim, não é surpresa que iniciativas de promoção e/ou prevenção à saúde não sejam de conhecimento das categorias e que, quando existentes, sejam consideradas insatisfatórias.

Gráfico 7 - Existência de iniciativas quanto à promoção e/ou prevenção em saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras



Fonte: Dados da Pesquisa disponíveis em Nec-TraMa (2024)

Com fins de divulgar as condições de adoecimento dos AAAs levantados junto a enquête e formas utilizadas pelos trabalhadores e trabalhadoras para enfrentar as condições de adoecimento no trabalho, o GTS assumiu a produção de um conjunto de Informativos para a categoria enquanto eixo de sua ação extensionista. Trata-se de outro produto derivado do processo de produção compartilhada de conhecimento.

1.4.3 A produção dos Informes Sindicais

Como um dos mecanismos de resistência e de apropriação de direitos trabalhistas relacionados direta e indiretamente com as atividades que os AAA-SP desempenham nas unidades prisionais onde laboram, um dos produtos gerados pelo projeto de extensão foi a produção comunicacional de 'Informes Sindicais' vinculados ao Sindasep-MG. Para o GTS, os Informes são instrumentos potentes de compartilhamento de conhecimentos/informações e organização das bases sindicais para questões necessárias ao AAA-SP. Os materiais possibilitam o acesso a informações específicas para/da categoria, contendo temas diversos e afetos aos acontecimentos históricos, ainda para a atual conjuntura de trabalho e saúde dos profissionais do sistema prisional mineiro.

No bojo desse veículo de comunicação, igualmente têm sido difundidas a atuação sindical sobre a questão da saúde da categoria, e a atualização de questões em luta. O estímulo à adesão para sindicalização é assunto presente em suas edições, tanto pelo fato da sua relevância para a força sindical quanto pela distribuição da categoria em MG. O estado de Minas Gerais possui 18 Regiões Integradas de Segurança Pública (Risp), com AAA-SP organizados/as em 170 unidades prisionais, a maioria bem distante da capital. Os Informes Sindicais assim permitem ampliar o quantitativo e qualitativo de sua categoria, ao mesmo tempo de mitigar o seu distanciamento por meio de ampla circulação de informações inerentes e de interesse da categoria. A irrestrita divulgação de dados/informações trabalhados no GTS é de extrema valia para as negociações feitas pelos Sindasep-MG em prol de políticas públicas que atendam às pautas e necessidades da categoria e da sociedade.

Por meio dos Informes Sindicais, orienta-se a divulgação bimestral de questões específicas, usando as redes sociais do Sindasep-MG, com potencial de encaminhamento interpessoal, além da possibilidade de impressão gráfica dos mesmos. O GTS apoia a elaboração e a diagramação de materiais do Sindasep-MG para veiculação entre a categoria. Atualmente, estão em preparação e circulação informes que tratam i) objetivos e desafios do Sindasep-MG as questões do trabalho e saúde de AAA-SP, ii) salário e carreira dos AAA-SP;

iii) as assim chamadas ‘Emprestadinhas’ temporárias de Servidores para outras Unidades Prisionais, iv) sobre atendimento psicológico on-line a categoria profissional, v) misoginia no sistema prisional, vi) estrutura de promoções e progressões na carreira, viii) adoecimentos profissionais, ix) jornadas de trabalho e desvios de função, entre outras questões identificadas no PCC.

Figura 1: Capa de uma edição do ‘Sindasep Informa’



Fonte: Acervo físico e digital de pesquisa do GTS disponíveis em Nec-TraMa (2024).

1.4.4 Os colóquios de debate com a ampla categoria AAA-SP e comunidade em geral

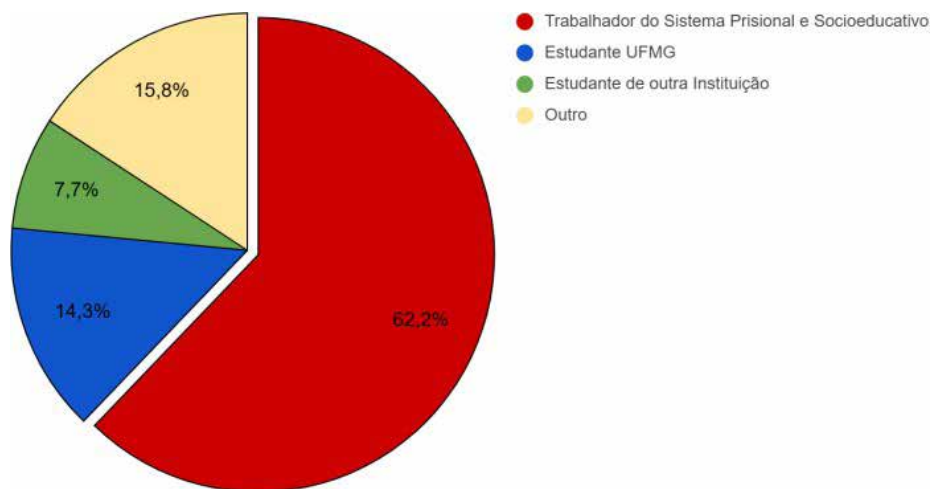
O GTS, visando ampliar o debate com os trabalhadores e trabalhadoras do sistema prisional, promoveu durante o período da pesquisa-intervenção, dois colóquios acadêmicos híbridos abertos ao público.

O Colóquio Trabalho e Saúde: Pesquisa-Intervenção Sobre Trabalho e Saúde no Sistema Prisional teve como objetivo promover a discussão e enriquecer o debate acerca da atualidade da questão de saúde dos AAA-SP. As mesas foram compostas por trabalhadores/as do sistema e da Universidade assim organizados para contemplar as dimensões possíveis desses debates. Os temas trabalhados foram: “As CTCs no Sistema Prisional: entre a atuação dos profissionais e os conflitos”, “O Trabalho no Sistema Prisional”, “Saúde e Trabalho”. O *II Colóquio Trabalho e Saúde: Diálogos e Perspectivas sobre o Sistema Prisional* teve como objetivo apresentar os resultados das pesquisas, promovendo a discussão acerca da saúde dos AAA-SP por meio de mesas-redondas que trataram da “*Universidade e Sindicato na Luta pela Saúde dos Técnicos do Sistema Prisional*”, “*O Trabalho no Sistema Prisional no Contexto de Inconstitucionalidade*” e “*Condições de Trabalho e Saúde dos AAA-SP do Sistema Prisional Mineiro*”. Ambos os seminários foram transmitidos ao vivo. As suas apresentações estão disponíveis no ambiente virtual do projeto (NEC-TRAMA, 2024) e na página de materiais videofonográficos da Rede TraMa⁵ (2024). Atualmente os materiais somam pouco mais de 600 e 900 visualizações, respectivamente.

Além das visualizações assíncronas do evento, é importante registrar a presença, nos dias das atividades, de AAA-SP de várias regiões e unidades prisionais de MG e de outros estados da União. A participação foi ativa, por meio de perguntas e comentários destinados aos integrantes das mesas que compõem o GTS. Destacamos, portanto, a participação (62,2% dos inscritos) dos trabalhadores/as do Sistema Prisional e Socioeducativo à atividade. Neste universo, 29,2% afirmaram serem sindicalizados no Sindasep-MG.

5 Rede Trama. **Vídeos**. Disponível em: <https://nectrama-UFMG.quarto.pub/projeto-sindasep/coloquios.html> e em: <https://redetrama.org/eventos>. Acesso em: 02 abr. 2025. O site é de responsabilidade da Rede de Grupo de Pesquisa do qual o grupo Nec-TraMa faz parte.

Gráfico 08 - Ocupação principal dos/as inscritos/as no *II Colóquio Trabalho e Saúde: Diálogos e Perspectivas sobre o Sistema Prisional*



Fonte: Acervo de pesquisa do GTS.

1.4.5 O Documentário *Memória SINDASEP: breve relato de igualdade, liberdade e luta coletiva*

Durante o processo de PCC, o GTS identificou que a categoria manifestou pouco conhecimento sobre as vantagens da organização em classe para avançar nas lutas por direitos trabalhistas. Muitos, embora sindicalizados, não participavam das atividades sindicais e, outros, desconheciam o processo que consolida os AAA-SP como uma categoria de servidores e servidoras públicas que têm especificidades de trabalho e, portanto, de pauta reivindicativa que necessitava ser considerada quando das negociações entre servidores e órgãos competentes patronais.

Com o objetivo de sensibilizar os/as colegas para a necessidade de atuar coletivamente, visando alterar as condições de trabalho, logo de adoecimento e saúde em que se encontram, o GTS desenvolveu um documentário sobre a Memória de constituição e lutas do Sindasep- MG.

Para a construção deste material, foram realizadas entrevistas com AAA-SP que compuseram e/ou compõem o Sindasep-MG, independente de terem sido ou não da sua direção. A história de formação e lutas do Sindasep-MG foram o pano de fundo sobre o qual as análises acerca das condições de saúde, de trabalho e salarial da categoria foram documentadas. Por meio de representação social e formação identitária do Sindasep-MG, seus trabalhadores/as puderam expor, objetiva e subjetivamente, suas visões e evocar aspectos vivenciados na luta por reconhecimento institucional, valorização profissional e melhores condições de trabalho. O uso da linguagem fílmica potencializa a

difusão do material e também auxilia na construção da memória coletiva para as lutas pela saúde dos/as AAA-SP. O documentário foi elaborado pelo GTS com apoio de profissionais do setor cinematográficos, contratados via edital de fomento da publicados pela Fapemig e Ufmg. O documentário está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wwGdl8_pEy8&t=805s

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de PCC desenvolvido apresentou potencialidades, limitações e avanços no âmbito da pesquisa e intervenção sindical em luta e defesa da saúde. A aproximação entre o Sindasep-MG, o Nec-TraMa/Ufmg e o LabTrab/Ufmg manifestou importante aliança entre trabalhadores do sistema prisional e trabalhadores/as das ciências para a composição de uma unidade de ação sindical de conhecimento e luta pela saúde na conjuntura do trabalho técnico no sistema prisional de Minas Gerais. Para tanto, a PCC não somente buscou conhecer com o Sindasep-MG aspectos do processo saúde e doença dos AAA-SP na relação com o seu trabalho, mas pensar essa situação no e para o movimento das lutas pela saúde desta categoria. Nesse movimento, o GTS reiterou a centralidade do saber dos AAA-SP sobre as suas respectivas questões de morbimortalidade e processos de trabalho e as práticas já utilizadas pelo Sindasep-MG para o conhecimento e monitoramento dessas questões. Nesses espaços prisionais, foi possível revisitar e atualizar históricos desenhos metodológicos críticos e combativos à nocividade do trabalho, oriundos do campo da Saúde do Trabalhador para a particularidade do trabalho dos AAA-SP e organização dos trabalhadores e trabalhadoras. Logo, frentes de pesquisa foram conduzidas pelo GTS, cujos resultados foram pensados na realidade concreta da produção do cárcere de MG e das resistências e enfrentamentos do Sindasep-MG em defesa das questões relevantes para a categoria. As limitações comunicacionais e de agenda do GTS junto às bases do Sindasep-MG e do envolvimento amplo da categoria AAA-SP nas frentes de pesquisa denotam tanto um processo de investigação de novo método e disciplina entre trabalhadores/as do sistema prisional e trabalhadores/as da universidade, quanto a desafiadora tarefa de organização da classe trabalhadora para as suas lutas econômicas imediatas (também sobre questão: saúde) e políticas emancipatórias. Neste sentido, seja para as lutas sindicais em saúde ou para as lutas epistemológicas das ciências, ambas forjadas na atual composição da relação social capitalista, a PCC qualificou entre trabalhadores/as organizados/as a teorização crítica sobre a produção do cárcere e os elementos de determinação do processo saúde e doença.

REFERÊNCIAS

- AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Eds.). **JB1 Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide, Australia: JBI, 2020.
- BRASIL. Presidência da República. **Emenda Constitucional nº 104, de 4 de Dezembro de 2019**. Altera o inciso XIV do caput do art. 21, o § 4º do art. 32 e o art. 144 da Constituição Federal, para criar as polícias penais federal, estaduais e distrital. Brasília: Casa Civil, 2019.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). **STF homologa Plano Pena Justa com ressalvas. Projeto da União e do CNJ cria medidas contra violação de direitos humanos no sistema penitenciário**. 19 dez. 2024. Disponível em: < <https://shre.ink/MDEV>>, acesso em: 10 fev. 2025.
- BECHARA MAXTA, B. S. *et al.* A ciência nas lutas de classe: o materialismo histórico na produção compartilhada do conhecimento para o projeto da classe trabalhadora. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 16, n. 3, p. 246–269, 2024.
- BECHARA-MAXTA, B.S. **As lutas operárias na determinação do desgaste e reprodução da força de trabalho na ordem do capital**: construção compartilhada do conhecimento sobre trabalho e saúde com operários no Vale do Aço-MG. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.
- BECHARA-MAXTA, B. S.; HAMACEK, C. S.; LEOCÁDIO, T. G. S.; MORAES, V.; NASCIMENTO, L. S.; SILVA, A. C. D. **Processos de Trabalho e Saúde de Trabalhadores não policiais do Sistema Prisional na ordem do capital**: Protocolo de Revisão de Escopo. 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/ecFM>>, acesso em: 23 abr. 2025.
- BECHARA-MAXTA, B. S.; EBERHARDT, L. D. A construção compartilhada do conhecimento com trabalhadores na luta pela saúde: experiências para o debate. Em: PINA, J. A. *et al.* (Eds.). **Saber operário: construção de conhecimento e a luta dos trabalhadores pela saúde**. São Paulo: Hucitec, p. 62–86, 2021.
- CARNEIRO, A. P. M.; ASSIS, J. T. DE; RODRIGUES, W. **Saúde e qualidade de vida dos trabalhadores do sistema prisional: relatório etapa quantitativa**. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/ecFB>>, acesso em: 23 abr. 2025.
- CHASIN, J. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- FERNANDES, P. C. M.; FERRAZ, D. L. S. A política de ressocialização: um estudo sobre os seus limites no sistema prisional de Minas Gerais. **Revisbrato**, p. 1258-1278, 2022.

HARRIS, P. A. *et al.* The REDCap consortium: Building an international community of software platform partners. **Journal of Biomedical Informatics**, v. 95, p. 103208, 2019.

LAURELL, A.C. Ciencia y experiencia obrera: la lucha por la salud en Italia. **Cuadernos Políticos**, v. 41, p. 63–83, 1984.

LAURELL, A.C. *et al.* Participatory research on workers' health. **Social Science & Medicine**, v. 34, n. 6, p. 603–613, 1992.

LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989.

LIMA, A.I.O.; DIMENSTEIN, M. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores do sistema prisional. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 13, n. 1, 2019.

MARX, K. O método da economia política (Introdução). Em: MARX, K. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, p. 54-64, 2011.

NEC-TRAMA. Núcleo de Estudos Críticos Trabalho e Marxologia UFMG. **Sobre o projeto**. 2024. Disponível em: <<https://shre.ink/ecz4>>, acesso em: 02 abr. 2025.

ODDONE, I. *et al.* **Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde**. São Paulo: Hucitec, 2020.

OLIVEIRA-KUMAKURA, A. R. DE S. *et al.* **Fluxograma de testes estatísticos**. , [s.d.]. Disponível em: <<https://shre.ink/MDNq>>, acesso em: 02 abr. 2025.

PINA, J.A. *et al.* (Eds.). **Saber operário: construção de conhecimento e a luta dos trabalhadores pela saúde**. São Paulo: Hucitec, 2021.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. **A language and environment for statistical computing**. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2010.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D. de; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2009.

SEVERO, F.M.D. *et al.* **Saúde e qualidade de vida dos trabalhadores do sistema prisional: revisão integrativa da literatura**. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2024. Disponível em: <<https://shre.ink/MDNz>>, acesso em: 02 abr. 2025.

SINDASEP-MG. Sindicato de Auxiliares, Assistentes e Analistas do Sistema Prisional e Socioeducativo de Minas Gerais. **Termo de Parceria SINDASEP e Laboratório do Trabalho (LabTrab) da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2022.